

Um dia muito tranquilo: prisões são só 27, todas na boca-de-urna

Os relatórios enviados para o Departamento de Polícia Federal (DPF), provenientes de todo o País, até o início da noite de ontem, registram 27 prisões — em sua maioria motivadas pela chamada “boca-de-urna”. Segundo o diretor do DPF, delegado Romeu Tuma, estas ocorrências em nada “perturbaram a normalidade do pleito”. Pernambuco foi o estado que teve o maior número de detenções, num total de oito. Depois veio Mato Grosso, com 4. A Polícia Federal colocou todo o seu efetivo em prontidão dois dias antes do pleito para colocar em funcionamento a “operação urna” que garantiu a segurança.

Dentre as ocorrências relatadas por Tuma, estavam a suspensão das transmissões de duas emissoras de rádio e uma de televisão. A 93 FM, de Brasília, foi suspensa por uma hora — de 13h30 às 12h30 — por transmitir propaganda em favor do candidato do PDT, Leonel Brizola. A outra rádio suspensa foi a Liberdade AM, de Caruaru, cidade natal de Fernando Lyra, candidato a vice na chapa do PDT, a favor do candidato do PRN, Fernando Collor. A TV Paraná, retransmissora da programação da TV Bandeirantes, foi suspensa de 15h30 às 17h, por determinação do TRE do Pa-

raná que entendeu estar a emissora influenciando na opinião do eleitor, sem mencionar a favor de qual candidato.

Em Belo Horizonte, um presidente de mesa, Ricardo El Check, foi preso em flagrante portando material de propaganda a favor do candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva. No Rio Grande do Norte, foram apreendidos 800 panfletos do PT, 850 do PDT, 3 mil do PRN, enquanto em Roraima foram 1.700 do PT. Já em Votuporanga, em São Paulo, foram 12 quilos de material também de propriedade do PT.

No Ceará, Fernando Diogo de Barros e Claudonio Feijó foram presos quando transportavam 41 eleitores, em dois ônibus, de Fortaleza para São Luís do Carú. De acordo com a legislação eleitoral, o transporte de eleitores não pode ser feito por ninguém que não tenha autorização judicial para isto. Já em Cubatão, São Paulo, o vereador Mychajto Halajko, efetuou diversos disparos contra militantes do PT que arrancavam propaganda eleitoral do candidato Ulysses Guimarães.

O total de prisões, por estado, foi o seguinte: Pernambuco, 8; Mato Grosso, 4; Ceará, 3; Rio de Janeiro, 3; São Paulo, 3; Sergipe,

3; Pará, 2; Minas Gerais, 1.

Apesar da tranquilidade com que relatou a ação da Polícia Federal, o delegado Romeu Tuma não desgrudou um momento de seu **walk-talk** — só quando concedeu entrevista para os radialistas, em separado, ele abaixou seu canal de contato com a central da Polícia Federal. Depois, sentou à mesa em que ficaria à disposição da imprensa escrita. O primeiro jornalista se posicionou no microfone e o chamou. Mas, ato contínuo, Tuma pegou mais uma vez o seu **walk-talk**. Quando percebeu o engano, pediu desculpas e respondeu às perguntas dos jornalistas, que foram poucas, o que o deixou satisfeito: “Até que vocês foram simpáticos. Gostei muito de estar aqui”, disse.

Ao ser indagado sobre qual seria a sua reação de estar dando segurança para um candidato que esteve por muito tempo “sob os olhos do Dops” e que agora poderia até ser o presidente da República, e, portanto, chefe do próprio Tuma, o delegado não perdeu a esportiva: “A resposta está implícita na pergunta, vamos continuar com os olhos em cima dele”. A referência dizia respeito ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que foi preso quando era líder sindical.